



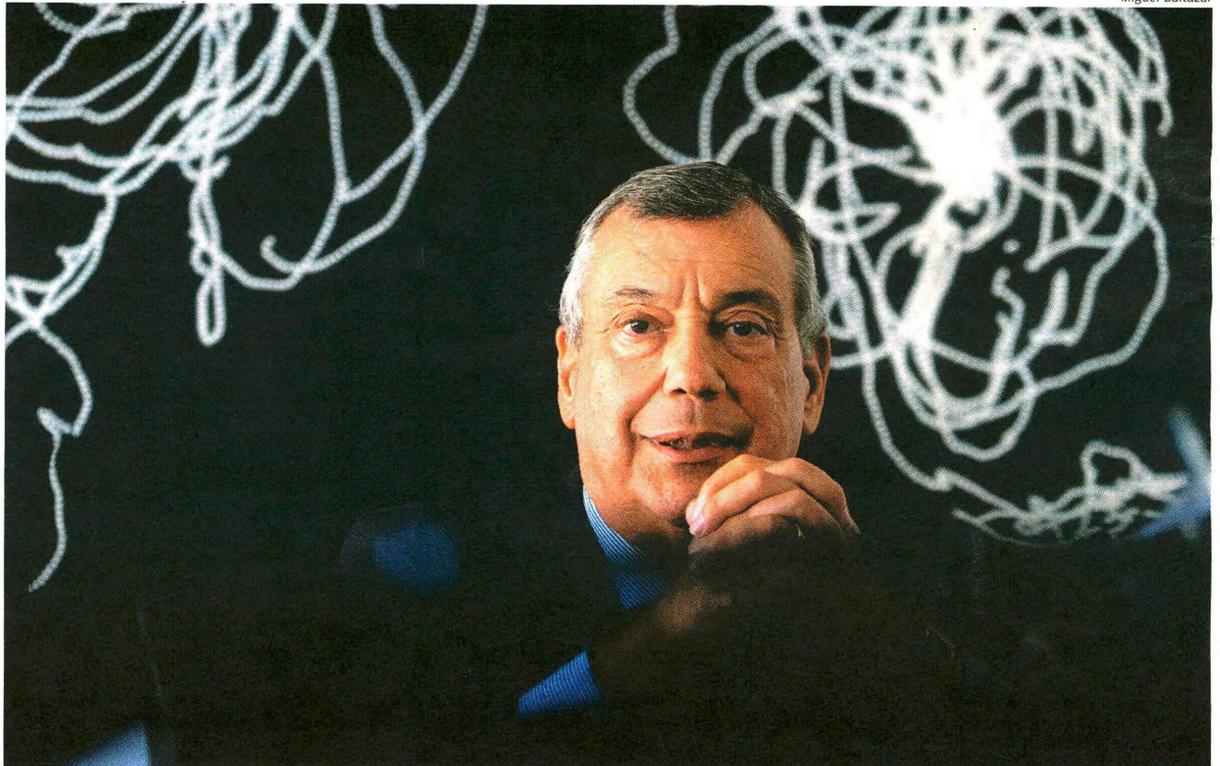
Lex

PEDRO REBELO DE SOUSA PRESIDENTE DO 62.º CONGRESSO DA UNIÃO INTERNACIONAL DOS ADVOGADOS

“É muito pela via do mundo digital que o populismo está a avançar”

O Porto vai receber o 62.º Congresso da União Internacional de Advogados. Pedro Rebelo de Sousa é presidente deste encontro, em que a advocacia, claro, e os direitos fundamentais dos cidadãos estarão em destaque.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt



Miguel Baltazar

De 30 de Outubro a 3 de Novembro, o Porto assume-se como a capital mundial da advocacia, ao receber o 62.º Congresso da União Internacional de Advogados (UIA). Pedro Rebelo de Sousa vai presidir a este encontro, em que dois temas principais estarão no centro do debate: “Prática Jurídica na Era Digital” e “Desafios Legais da Escravidão Moderna”. Estas são

questões que se interligam, sobretudo quando estão em causa problemas globais como o dos refugiados ou a progressão de políticos populistas e de nacionalismos. Aliás, como observa Pedro Rebelo de Sousa, “é muito pela via do mundo digital que o populismo está a avançar”.

“Desafios Legais da Escravidão Moderna” é um dos temas centrais do congresso a que vai presidir. O que está aqui em causa?

Este é um tema muito transversal e com leituras e abordagens muito diversificadas. Não estamos a falar apenas da escravatura no sentido mais convencional do termo, mas também de outro tipo de fenómenos mais ou menos recentes.

Concretamente quais?

Podemos falar da escravidão laboral, mas também da escravidão etária, quer juvenil quer sénior, que resulta de medidas que acabam por

discriminar negativamente quer uma quer outra faixa etária. Isto, já para não falar de uma atitude que atenta contra os direitos humanos, como é o assédio sexual, que agora ganhou relevância através do movimento #MeToo. Podemos chegar a questões ainda mais sensíveis, como as migrações e refugiados.

De que forma pode o mundo do direito lidar com a questão das migrações e dos refugiados?

“O Porto vai ser a capital mundial da advocacia”



Para o mundo do direito lidar com o problema dos refugiados é preciso ir à sua génese, que é complexa.

Que a inteligência artificial vai afectar a advocacia é uma evidência, mas não a vejo como uma ameaça, e sim como uma oportunidade.

O que está na génese da saída dos refugiados dos seus países são tão-somente duas razões: de índole política, que é minoritária, ou de falta de condições de sobrevivência e busca de melhores condições. Para o mundo do direito lidar com o problema dos refugiados é preciso ir à sua génese, que é complexa. Estamos a falar em práticas que não são esporádicas. Há que ver como combater o problema na fonte, mas também como lidar, de uma forma

defensora dos direitos humanos, com o fenómeno da integração dos refugiados. É um tema que mexe com tudo o que são poderes públicos e com a cidadania.

Como pode a UIA intervir ao longo de todo este processo complexo?

A UIA tem sido fundamental em certos países, no sentido de apoiar, inclusive, advogados que têm sido objecto de perseguição, de reclusão, da privação de quaisquer direitos. O nosso propósito neste congresso é também pensar em conjunto sobre o que é necessário fazer na ordem internacional, através de acordos e da produção legislativa transnacional e nacional, para minorar o problema.

O actual secretário-geral da ONU também vai falar no congresso sobre o tema.

Para falar deste tema relevantíssimo convidámos o engenheiro António Guterres, secretário-geral da ONU e antigo alto comissário para os refugiados, que fará uma declaração por videoconferência.

O problema dos refugiados esbarra também no crescimento do populismo, fenómeno que outro tema central do congresso - “Prática Jurídica na Era Digital” - ajuda a explicar.

De facto é muito pela via do mundo digital que o populismo está a avançar. Agora, como fazer o escrutínio da informação verdadeira ou falsa é o que se pergunta, mas a reversão é muito difícil.

De que forma é que a prática jurídica pode responder?

A prática jurídica vai ter de mudar, tem de se antecipar. Aqui o direito não pode ir a reboque da realidade. Como é que se pode lidar com uma realidade nova, se esta realidade nova não tem, muitas vezes, previsão no corpo de normas com que os actores jurídicos têm de lidar. É uma realidade para a qual não há nem preparação, nem instrumentos, e os instrumentos que existem têm de ser revisitados.

Também se põe a questão sobre se, um dia, vamos deixar de precisar de advogados. Que opinião tem?

O desafio aqui é tentar perceber como é que a inteligência artificial vai afectar o funcionamento da advocacia. Que a inteligência artificial vai afectar a advocacia é uma evidência, mas não a vejo como uma ameaça, e sim como uma oportunidade. Se essa realidade é incontornável, aquilo que temos de fazer é adaptar a advocacia e fazer com que aproveite as virtualidades das novas tecnologias.

De que forma pode a advocacia aproveitar essas virtualidades?

No modo de funcionamento, a nível administrativo, funcional, de gestão. Também ao nível da formação. Hoje em dia os escritórios de advogados têm preocupações muito diferentes das que tinham. Têm de lidar com problemas de branqueamento de capitais, compliance, conflitos de interesses... Com um mundo cada vez mais global, é necessário ter toda uma estrutura que seja apoiada por instrumentos que ajudem a advocacia a funcionar e aí, claramente, o digital tem um papel incontornável. ■

Que importância tem para a advocacia nacional receber o 62.º Congresso da União Internacional dos Advogados (UIA)?

A importância advém de um conjunto de aspectos que considere fundamentais. Desde logo, porque a UIA é a mais antiga organização do género: foi fundada em 1927 e conta hoje com membros em 110 países. Outro aspecto prende-se com o facto de ser a segunda vez que a UIA é presidida por um português - primeiro Adelino da Palma Carlos, actualmente Pedro Pais de Almeida. Depois, vão discutir-se temas de grande relevância na actualidade. Por fim, o Porto vai ser a capital mundial da advocacia, e receberá representantes de todos os países lusófonos.

E para os advogados individualmente, o que pode oferecer este congresso?

Além de ser uma oportunidade para a troca de ideias e experiências, este congresso permitirá também aos advogados obter conhecimento. É uma ocasião para advogados que estão um pouco

isolados em Portugal, que não pertencem a redes internacionais, poderem encontrar colegas de inúmeros países africanos, asiáticos, latino-americanos, americanos... É um momento único para usufruir desse contacto, que é benéfico não só a nível humano, como em termos profissionais.

No decorrer do congresso haverá um fórum da lusofonia. O que será discutido?

Este fórum da lusofonia vai repescar os temas do encontro da Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que foi realizado em Maputo, em Maio deste ano. Estarão sobre a mesa temas como a criação de um visto único para cidadãos e empresários que seja uniforme nos diferentes Estados, bem como a possibilidade de estabelecer acordos que evitem a dupla tributação. Será ainda debatida a uniformização e simplificação da constituição nos Estados lusófonos. Um outro tema é o da reciprocidade do reconhecimento, pelos diferentes países, da actividade dos profissionais liberais.

Por que razão é tão difícil chegar a um consenso, em particular, quanto ao tema da reciprocidade?

No caso da advocacia, há sempre a ideia de que existem contingentes de advogados que querem ir para um determinado país onde há carência desses profissionais e que isso prejudicará os advogados locais. Penso que esse é um falso problema. Os advogados só exercem se tiverem clientes e o cliente é que escolhe o seu advogado. ■



Além de ser uma oportunidade para a troca de ideias e experiências, este congresso permitirá aos advogados obter conhecimento.

negócios

negócios.pt

Quinta-feira, 25 de Outubro de 2018 | Diário | Ano XVI | N.º 3859 | € 2.50
Director **André Veríssimo** | Director adjunto **Celso Filipe**

Bónus para emigrantes pode violar Constituição

Programa Regressar, que exclui de IRS metade dos rendimentos de ex-residentes, está a gerar dúvidas e pode mesmo ser inconstitucional à luz do princípio da igualdade.

ECONOMIA 10



Oferta
Com esta edição, revista mensal de tendências e lifestyle
52 páginas

Andre Weitz
O meu trabalho é tornar os homens fantásticos

Automóveis
Wheels in fashion. Porque são desejados?

Vieira da Silva deixa cair travão às pensões antecipadas

Ministro da Segurança Social atirou para "outras iniciativas legislativas" as restrições às reformas que tinha anunciado na semana passada.

ECONOMIA 11

Novo Banco conta com BCE para aliviar esforço do Estado

PRIMEIRA LINHA 6 a 9

Inapa compra empresa que lhe vai dar liderança no mercado alemão

EMPRESAS 19

Fundição lança plano estratégico para atrair jovens para a indústria

EMPRESAS 15

Regulação

Bancos já têm 50 créditos ao consumo por via digital

Banco CTT lidera reclamações nas contas e na concessão de crédito à habitação.

MERCADOS 26 e 27

Concessão

Estado e bancos aprovam venda de 7,5% da Lusoponte à Mota-Engil e Vinci

HOME PAGE 4

ENTREVISTA
PEDRO REBELO DE SOUSA
"Populismo está a crescer pela via do mundo digital"



O jurista é presidente do 62.º Congresso da União Internacional dos Advogados.

LEX 20 e 21